Melaragno ALP, Fonseca AS, Assoni MAS, Mandelbaum MHS, organizadoras. Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Editora ABEn; 2023.

https://doi.org/10.51234/aben.23.e25.c11

PRÁTICAS DE ENSINO DIFERENCIADAS EM PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PERU: LIÇÕES PARA A DOCÊNCIA INTERNACIONAL

Marceli Vituri Marques[I]
ORCID: 0000-0002-4378-287X

Maria Aurélia da Silveira Assoni[II]
ORCID: 0000-0002-6460-9267

[I] Escola Proz Enferminas. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

[II] Hospital de Câncer de Barretos. Barretos, São Paulo, Brasil.

Autora Correspondente:
Maria Aurélia da Silveira Assoni.
E-mail: aureliaassoni@yahoo.com.br



Como citar:
Marques, MV, Assoni MAS, (Org.). Práticas de ensino diferenciadas em programas de especialização em enfermagem no Peru: lições para a docência internacional. In: Melaragno ALP, Fonseca AS, Assoni MAS, Mandelbaum MHS, organizadoras. Educação Permanente em Saúde. Brasilia, DF: Editora ABen; 2023. 91-6 p https://doi.org/10.51234/aben.23.e25.c11

INTRODUÇÃO

Relato de experiência vivenciado pelas autoras ao integrar um programa de docência internacional. Os cursos têm aprovação das Diretrizes Nacionais Peruanas e a certificação é emitida pela parceria entre Universidades Privadas Brasileira e Peruana. Esta vivência permite relatar os desafios encontrados ao se lecionar em outro país com diferenças no idioma, fatores culturais, econômicos, próprios da profissão de enfermagem e sistema de saúde, sustentados por referências bibliográficas e científicas. Com o contexto pandêmico e a suspensão das aulas presenciais, as ações habituais de ensino, pesquisa e extensão necessitaram de remodelamento por meio das tecnologias de informação e comunicação para a conclusão da turma. Como contribuições, espera-se estimular e intensificar a mobilidade internacional especialmente no âmbito da pós-graduação/especialização, considerando a sua importância para o aperfeiçoamento da profissão e a excelência do ensino superior brasileiro por meio do intercâmbio científico e cultural no exterior[1].

O enfermeiro educador necessita, como qualquer outro grupo, de uma melhoria contínua na formação científica (técnica) e tecnológica que deve estar apoiada em modelos de práticas e evidências derivadas das pesquisas presentes na Especialização[2]. Para buscar aprimoramento, dentre os níveis de estudo alcançados, tem-se a pós-graduação latu-sensu - Especialização, que no Peru, recebe o nome de Segunda Especialidad, sendo a graduação com formação geral a Primeira[3-6].

A procura de enfermeiros por cursos que ofereçam a Segunda Especialidad en Enfermeria no Peru é muito grande, valorizam muito a experiência de docentes de outros países e nessa perspectiva, ocorre a valorização do docente, que agregam valores ao crescimento pessoal e profissional, contudo é necessário estar em constante preparação, lecionar em outro país requer além dos requisitos e conhecimentos próprios das disciplinas, o entendimento sobre o idioma, fatores culturais, econômicos, próprios da profissão e do sistema de saúde adotado.

Nos últimos anos, a pós-graduação brasileira tem buscado, de forma sistemática, a internacionalização de seus programas por meio de distintas estratégias. Vale considerar que a internacionalização do conhecimento é um importante indicador que proporciona intercâmbio de saberes e experiências promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à produção de conhecimento[1].

Além disso, por se tratar de cursos voltados para a área da saúde, foi necessário reconhecer o funcionamento deste sistema no País para que os conteúdos oferecidos fossem compatíveis com a realidade de lá. Sendo assim tornou-se obrigatório o conhecimento para aplicabilidade das resoluções vigentes.

O curso é oferecido por encontros presenciais que acontecem mensalmente. Um grupo de docentes da Universidade privada do Brasil lecionam em diferentes especialidades de enfermagem.

O perfil dos alunos é constituído de predominância do sexo feminino, todos graduados em Enfermagem, sendo a maioria já trabalhadores de Instituições Hospitalares (privadas e públicas) e residentes no Peru.

Os métodos de ensino em sala de aula são diversificados, incluindo desde o método tradicional até uso de diferentes mídias, seminários, expositivas, dialógicas, magistral, demonstrativas, prática, entre outras.

A aula inaugural consiste em reunirmos todos os alunos das diferentes especialidades em um único ambiente. Posteriormente é realizado: apresentação individual de cada docente: área de atuação, titulações e cadastro no Conselho Regional de Enfermagem – COREN, que para eles é chamado de Colégio del Enfermero Peruano; apresentação da Universidade Brasileira: contendo informações sobre a história, credenciamento do curso de Enfermagem no Ministério da Educação (MEC), estrutura física e espaços como laboratórios, biblioteca, entre outros apresentação de imagens de alguns pontos turísticos do Brasil assim como informações pertinentes a cultura, economia e saúde no país; elaboração de um quadro comparativo, descrevendo as características da profissão de enfermagem Peruana versus Brasileira.

Este quadro é preenchido no momento da apresentação, com as respostas dos alunos peruanos e dos docentes brasileiros. Dentre os temas discutidos estão: datas comemorativas, duração da graduação, entidades representativas da classe, história da enfermagem no país, sistema atual de saúde, valores de contribuição para o Conselho e sindicato, símbolos representativos, média salarial, membros da equipe de enfermagem, locais de atuação, entre outros.

O quadro permite identificar as diferenças e semelhanças da profissão de Enfermagem que associados às demais atividades da aula inaugural corroboraram no planejamento e na inserção dos conteúdos do curso.

No início, a questão linguística foi uma das preocupações. Apesar do idioma espanhol possuir similaridades da língua portuguesa, não é algo tão simples assim. Existem palavras com escrita e pronúncia parecidas, porém com significados diferentes, e tanto para nós brasileiros quanto para os peruanos, o ato de falar rápido dificulta o entendimento.

Mediante a esta problemática alguns questionamentos foram feitos: como criar vínculos sem conseguir se comunicar corretamente? Como escrever as explicações no quadro? A escrita deverá ser em espanhol ou em português? As aulas expositivas, devem ser em espanhol ou em português? Os artigos para leitura em classe, devem ser em espanhol ou em português? A área da saúde tem uma terminologia própria, será que os termos técnicos são parecidos? Será que o aluno irá aprender? Quais metodologias serão utilizadas? Será utilizado ambientes virtuais e outras estratégias de tecnologia de comunicação? Terá estágios?

Nos primeiros encontros foram utilizadas diferentes estratégias para a execução das aulas, tais como: fala pausada, uso de figuras, aulas expositivas escritas em espanhol, repetitividade nos conteúdos ministrados,

observação no comportamento e na atitude dos alunos durante as aulas e a introdução de conteúdos de língua portuguesa no curso.

Foram realizadas visitas técnicas como recurso ao método de ensino, no qual os docentes acompanham os discentes para uma visão futura da profissão, sendo uma forma de aproximar a teoria com a prática.

A visita técnica também promove um potencial na educação profissional, mas não somente para o desempenho dos alunos, e sim também para aprimoramento da docência, pois foi possível vivenciar a atuação do enfermeiro no mercado de trabalho Peruano de acordo com as suas atribuições, políticas de saúde, estrutura física, regulamentos e legislação e adequar os conteúdos ministrados conforme as necessidades.

Vale ressaltar que, por mais que o docente tenha tamanha experiência em determinados conteúdos, lecionar em outro país requer a aquisição de valores sociais, culturais, e neste caso, os próprios da profissão de Enfermagem para capacitar de modo satisfatório os alunos.

O curso é composto por alunos de diferentes províncias peruanas, cada uma delas com características (valores/cultura) muito peculiares de cada região, que podem variar pelo número de habitantes, temperatura local, área urbana, rural ou florestal, principais patologias, entre outras.

Quanto às bibliografias utilizadas e indicadas, além de se utilizar as referências internacionais de uso comum para todos os países, foi realizado um levantamento das mais utilizadas no Peru (MINSA – Ministério del Salud del Perú) e no Brasil, e assim enriquecemos as aulas fazendo um comparativo das aproximações e divergências.

Os estágios curriculares, traduzidos para o espanhol como *pasantía,* tornaram-se um atrativo no curso[4,5]. Os alunos estrangeiros puderam vivenciar no Brasil, o reconhecimento, as atribuições do enfermeiro na atenção primária, secundária, terciária e na docência. Foram realizadas visitas em diferentes instituições de Saúde atendendo a particularidade de cada especialidade. Foi realizada também uma visita a nossa entidade de classe regional de São Paulo.

Para que esta mobilidade acadêmica internacional ocorresse tornou-se necessário verificar junto ao Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo quais são os requisitos para que o Enfermeiro Peruano possa exercer atividades práticas nas Instituições hospitalares e de Educação no Brasil.

Os trabalhos de conclusão de curso são um dos maiores desafios. É exigido que a fonte de busca seja a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) peruana, onde são encontradas as melhores bases de dados específicas para a Enfermagem e áreas em afins, porém aproximadamente 90% da turma desconhece a forma de utilização, apresentam muitas dificuldades em diferenciar descritores de palavras chaves, sendo necessário dentro do programa ministrar aulas de metodologia científica e práticas de busca no site.

Foi organizado pelo corpo docente, um Mostra Científica, no qual os trabalhos de conclusão de Curso de todas as especialidades foram apresentados verbalmente, com direito a certificados de apresentação e participação como ouvinte. O evento teve como objetivo a socialização científica e aproximação teórica de novos saberes em diferentes áreas de atuação da enfermagem, além de permitir também conhecer referências de escritores nacionais e internacionais.

O curso ofertado era presencial, quando em março de 2020, por conta da Pandemia pelo novo coronavírus, tivemos as aulas suspensas, impostas pelas estratégias de combate da doença.

Com o contexto pandêmico, suspensão das aulas presenciais e fechamento dos aeroportos, as ações habituais de ensino, pesquisa e extensão necessitaram de remodelamento para que pudéssemos concluir a turma. Sabíamos que as Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação **(**TDICs**),** atenderiam a demanda ao ensino e a profissionalização, pois a Universidade Privada em parceria do Instituto Europeu nos últimos períodos gradativamente vinha capacitando seus docentes para atuar com estas ferramentas na Instituição nos cursos de graduação, e com a pandemia, estas medidas e treinamentos foram intensificadas[7,8].

A formação é um fator importante para o desenvolvimento das práticas tecnológicas em sala de aula[9]. A "formação perpassa não só por um trabalho de alfabetização computacional do docente, mas também inclui outras questões, como: desigualdade de acesso, falta de familiaridade com o programa, readaptação

no planejamento educacional, metodologias de ensino utilizadas, revisitação ao currículo, quebra de paradigmas culturais no ensino tradicional e inclusive, uma revisão da própria abordagem pedagógica utilizada pelo docente".

Teríamos o desafio de realizar aulas por web conferências, utilizando uma plataforma digital, porém, sabíamos que alguns alunos apresentavam dificuldades com o sinal da net, pois vivem na Amazônia Peruana.

Sabíamos que muitos alunos não conseguiriam assistir às aulas nos encontros estipulados e que as gravações das aulas, associadas a outras ferramentas como fóruns, e-mails, grupos de whatsapp etc., seriam os recursos para este cenário educacional.

É sabido que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são frutos da Tecnologia da Informação e Comunicação, e apresentam-se aos professores com inúmeras possibilidades de interação e aperfeiçoamento de sua prática docente[10].

Por meio dos AVAs é possível utilizar as seguintes ferramentas: gerenciamento de conteúdo e tarefas, inserção de materiais digitais (ou links para eles) de diversos formatos; comunicação síncrona e assíncrona: ferramentas de chat, fórum e transmissões ao vivo, além de objetos digitais de aprendizagem como livro digitais, animações e jogos.

Optou-se pelo ambiente virtual, *Blackboard*, ferramenta de domínio de todos os Professores que ministravam aulas nos cursos de Pós-graduação no Peru. O docente é um dos atores determinantes para a condução da reconfiguração de saberes, ou ainda para a construção de novos paradigmas educacionais[11].

Nos primeiros encontros as principais dificuldades encontradas foram: acesso a plataforma (legenda escrita em português), esquecimentos para fechar os microfones e câmeras (som externo poluindo as informações pertinentes a aula), sinal de net enfraquecido devido a localização dificultando a abertura de microfones e interação verbal (interação escrita preservada), problemas que foram superados a medidas que os alunos manipulavam a plataforma.

Para muitos estudantes, foi uma experiência nova no qual puderam aprender que é possível estudar estando em diferentes lugares (estados ou até países), e que a educação está caminhando para outros modelos que se diferem do tradicional caracterizado somente pela presença do professor na frente da sala[12,13].

A flexibilidade da metodologia adotada, também permitiu, que os alunos que não pudessem estar presentes nas webconferências devido ao trabalho, e vale lembrar que são alunos Enfermeiros (classe muito requisitada durante a pandemia), pudessem ter acesso ao conteúdo e as atividades (links de gravação) nos horários que se encontravam mais livres.

A atual necessidade de ensino remoto ou à distância, emergida pela pandemia de Covid-19, demonstrou o quanto as TICs e as TDICs contribuíram para o acesso à educação.

No Peru, pode-se observar desafios na formação de estudantes ao lidarem com a tecnologia. Em meio às dificuldades, a criatividade e a superação foram se destacando no uso de plataformas digitais e foi possível terminar a turma com resultados positivos e efetivos, sem evasão. Alunos com dificuldades de sinal se programavam para assistir às aulas na casa de um colega no qual o sinal era melhor. Por fim, não posso deixar de mencionar o desenvolvimento de habilidades como: enfrentamento para manipular os aparelhos digitais, disciplina, organização, capacidade de concentração e integração com os professores e colegas para ampliar o conhecimento.

Diante da relevância profissional e intelectual que a realização deste projeto pode proporcionar, além da oportunidade de crescimento pessoal e cultural, a escolha por participar deste programa apresentou-se como um grande desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido destacar que, por mais experiências e vivências que tenhamos como docente e com a Enfermagem, o fato de executar a docência em outros país nos faz repensar como é importante ter que se apoderar

de outras ferramentas que não sejam somente as específicas e próprias do ensino e da profissão. É ter que tomar posse de diversas informações para que o objetivo de capacitar os enfermeiros em um sistema de saúde diferente do nosso seja alcançado.

Quando um professor de enfermagem decide lecionar em outro país, ele traz consigo uma riqueza de conhecimento, perspectivas e práticas de ensino que podem ser diferentes daquelas do país de acolhimento. Essa diversidade cultural e acadêmica é um ativo inestimável, enriquecendo o ambiente de aprendizado e fornecendo aos alunos uma visão global da profissão. Além disso, a exposição a diferentes sistemas de saúde e abordagens de enfermagem permite que os alunos adquiram uma compreensão mais abrangente e adaptável da enfermagem, preparando-os para enfrentar desafios diversos em suas carreiras futuras.

A oportunidade de conhecer e poder discutir as questões de saúde e de enfermagem no Peru possibilitou a revisão de conceitos e um olhar mais reflexivo a respeito das práticas de enfermagem e da docência. Torna-se muito gratificante e é uma grande responsabilidade representar o ensino brasileiro em outro país. O exercício da docência em outro país, o idioma, a observação, adaptação de costumes, a conquista de amizades, entre outros fatores, acarretou num crescimento pessoal, profissional e social.

A experiência de ensino no exterior também aprimora a habilidade do professor em se comunicar eficazmente com uma audiência multicultural. Isso ajuda a melhorar suas habilidades de comunicação intercultural, sensibilidade cultural e competência cultural, competências essenciais em um mundo globalizado. Ao transmitir conceitos complexos de enfermagem de maneira acessível e respeitosa, o professor inspira os alunos a se tornarem enfermeiros culturalmente competentes e conscientes das necessidades diversificadas de seus futuros pacientes.

Para os alunos, a presença de um professor estrangeiro de enfermagem oferece uma oportunidade única de aprendizado. Eles são expostos a diferentes abordagens de ensino, estilos de aprendizado e pontos de vista, o que incentiva a reflexão crítica e a adaptabilidade. Além disso, a interação com um educador internacional pode inspirar os alunos a considerar oportunidades de carreira globais e a abraçar a diversidade cultural como um ativo em suas futuras práticas de enfermagem.

A mobilidade da docência apresenta-se como uma valiosa ferramenta para a inserção de professores em diferentes cenários culturais, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciar contextos acadêmicos diferentes. Essa experiência enriquecedora amplia horizontes e promove a evolução contínua do ensino e da aprendizagem na área da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes JD, Silva RMO, Silva ACP, Mota LSR, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro ALAO, Souza RSA. Perfil dos cursos de especialização em enfermagem no município de Salvador, Bahia, Brasil. Rev Baiana Enferm. 2017;31(2):e16660. **https://doi.org/10.18471/rbe.v31i2.16660**
2. Ferreira IG, Carreira LB, Botelho NM. Mobilidade internacional na graduação em medicina: relato de experiência. ABCS Health SCI. 2017;42(2):115-9. **https://doi.org/10.7322/abcshs.v42i2.1013**
3. Lemos SMA et al. Pesquisadores brasileiros na pós-graduação de Antropologia Médica na Espanha: relato de experiência. Interface (Botucatu). 2017;21(60):199-207. **https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0962**
4. Colegio de Enfermeros del Peru (PE). Consejo Nacional. Reglamento de la Ley del Trabajo de la Enfermera(o) 27669 [Internet]. Lima, Enero 2002[cited 2020 Jul 20]. Available from: **https://www.cep.org.pe/**
5. Presidencia de la República (PE). Decreto Supremo n°004-2002. Ley del Trabajo de la Enfermera(o) Peruano - número 27669 [Internet]. Lima, Enero 2002[cited 2020 Jul 20]. Available from: **https://www.mintra.gob.pe/archivos/file/normasLegales/DS_004_2002_SA.pdf**
6. Instituto Nacional de Estadistica e Informática (INEI) (PE). Trámites y servicios [Internet]. 2021[cited 2021 Jul 20]. Available from: **https://www.inei.gob.pe/**
7. Universidad Nacional de la Amazonía Peruana. Resolución Rectoral n.0631-2016 – UNAP/Iquitos baseada na Resolución Rectoral número1330-2014 [Internet]. Iquitos, Junio 2016[cited 2021 Jul 20]. Available from: **http://www.unapiquitos.edu.pe/transparenciaaa/Documentos_UNAP_2016/Res_rectorales_2016/junio_16/RR-0631-2016-UNAP.pdf**

8. Shaw GSL, Silva Junior GS. Formação docente para uso das TIC no ensino de Matemática: percepções de professores e estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática. Rev Ensino Ciênc Mat. 2021;10(6):163-84. https://doi.org/10.26843/rencima.v10i6.2139

9. Silva DO. O uso do celular no processo educativo: possibilidades na aprendizagem. In: Educere: Congresso Nacional de Educação, Anais [Internet]. Pará: PUCPR; 2015[cited 2021 Jul 20]. p. 20454-62. Available from: **https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20638_8173.pdf**

10. Medeiros MF, Medeiros AM. Educação e tecnologia: explorando o universo das plataformas digitais e startups na área da educação. In: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 5. Anais [Internet]. Campina Grande: Realize; 2018[cited 2022 Jul 20]:1-12. Available from: **http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47101**

11. Guevara AJH, Dib VC. Da sociedade do conhecimento à sociedade consciência: princípios, práticas e paradoxos. São Paulo: Saraiva; 2007.

12. Tezani TCR. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. Rev Faac (Bauru) [Internet]. 2011[cited 2021 Jul 20];1(1):35-45. Available from: **https://www3.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/viewFile/11/5**

13. Okagawa FS, Bohomol E, Cunha ICKO. Curso de especialização em gestão em enfermagem: propostas de melhorias segundo discentes. REME Rev Min Enferm. 2014[cited 2021 Jul 20];18(2):320-6. Available from: **http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/930**